

CINOTERAPIA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS RELEVANTES NA INTERAÇÃO ENTRE CÃES E IDOSOS DA VILA VICENTINA DE SETE LAGOAS/MG

Amanda Damásio Souza*

Flávia de Carvalho Barbosa**

RESUMO

Cinoterapia é a palavra usada para referir as atividades terapêuticas realizadas por profissionais da saúde que inserem o cão como uma ferramenta cooperativa, favorecendo a saúde mental e física do paciente por meio de intervenções que incluem a diminuição da sensação de solidão, depressão e ansiedade, aumentando a interação social, estimulando a prática de exercícios, melhora de saúde emocional e cognitiva. Desta forma, essa pesquisa apresenta o seguinte questionamento, “Quais as possibilidades que a cinoterapia pode proporcionar ao idoso em instituição de acolhimento de longa permanência? ”, e o principal objetivo é descrever a cinoterapia sob a perspectiva da psicologia, analisando quais os efeitos positivos da utilização de cães em terapias com idosos. Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa, e uma análise bibliográfica de artigos publicados entre os anos 2015 a 2019 extraídos em bases de dados eletrônicos. Os dados desta pesquisa foram coletados através de uma entrevista semiestruturada aplicada em psicólogos, estagiários da psicologia, membros da equipe e voluntário do projeto Terceiro Vigor, que introduzem a cinoterapia em suas atividades. O campo utilizado para coleta de dados faz uso semanalmente da cinoterapia em atividades psicoterápicas destinadas a idosos da Vila Vicentina, uma instituição de acolhimento de longa permanência, situada na cidade de Sete Lagoas, sendo assim, foi feito também uma análise documental. Os resultados alcançados e discutidos sugerem que, quando o paciente e o cão estão juntos em um mesmo espaço, pode-se verificar inúmeros benefícios e melhor relação com o terapeuta, por meio das diferentes experiências com o animal.

Palavras-chave: Cinoterapia. Envelhecimento. Institucionalização de idosos.

ABSTRACT

Cinotherapy is the word used to refer to the therapeutic activities carried out by health care professionals, who inserts dog as a cooperative tool, supporting patient's mental and physical health through interventions that include reduction of the feeling of loneliness, depression and anxiety, improving social interaction, stimulating exercise practice, earning emotional and cognitive health. Thus, this research presents the following question: “Which possibilities Cinotherapy can bring to Seniors in a nursing home institution?”, and the main objective it's describe Cinotherapy under a Psychology perspective, considering the positive effects of using dogs in Seniors therapies. It's a qualitative and exploratory research, wich used bibliographic analysis of articles published between 2015 and 2019, taken from online databases. Data collection was done by semi-structured interviews with Psychologists, Psychology trainees, team members, and volunteers from the “Terceiro Vigor” Project, which use Cinotherapy in their activities. The area selected for the database collection uses Cinotherapy method weekly in psychotherapeutic activities destined to the seniors in “Vila Vicentina”, a nursing home institution situated in Sete Lagoas city. The achieved and discuss results imply that, when the patient and the dog are together in the same place, you can check countless benefits and a better relationship with the therapist, through different experiences with the animal.

Keywords: Cinotherapy. Aging. Institutionalization of the elderly.

1 INTRODUÇÃO

*Graduanda em Psicologia na Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: amandadamasio14@hotmail.com.

** Mestre em Administração Pública, com ênfase em Gestão de Políticas Sociais, Graduada em Psicologia e docente da Faculdade Ciências da Vida (FCV). E-mail: flacaba@gmail.com.

Cinoterapia é o termo utilizado para descrever a utilização do cão como uma ferramenta facilitadora em diferentes tratamentos do paciente, melhorando a saúde física, social e mental do indivíduo. A aplicação de animais em terapias tem sido uma novidade e uma boa estratégia de interação entre paciente e terapeuta, o uso do cão dentro das clínicas psicológicas tem provocado efeitos positivos e de respostas imediatas no processo terapêutico. O cão no ambiente clínico é considerado um grande coterapeuta, por ser capaz de acolher, amenizar sofrimentos, criar uma relação confiante e afetiva com o terapeuta, podendo a partir disso, estabelecer comunicações claras, objetivas e o seguro tratamento de suas emoções (SILVA *et al.*, 2015; MENEGAZZO *et al.*, 2015).

A presente pesquisa traz como tema “Cinoterapia: Aspectos psicológicos relevantes na interação entre cães e idosos da Vila Vicentina de Sete Lagoas/MG”. A partir disso, surgiu a seguinte questão, “Quais as possibilidades que a cinoterapia pode proporcionar ao idoso em instituição de acolhimento de longa permanência?”. Na tentativa de responder a esta questão foram formulados três pressupostos. O primeiro pressuposto propõe que o cão é um excitador e favorecedor de melhoria de estado de ânimo do idoso institucionalizado. O segundo considera que a cinoterapia melhora a relação entre idosos e terapeutas. E, o terceiro aponta que a interação entre idosos e cães, colabora com a diminuição da sensação de isolamento e estimula a diversão e distração.

A escolha do tema da pesquisa surgiu após a pesquisadora participar de um estágio proposto em grade curricular do curso de psicologia da Faculdade Ciências da Vida junto a Vila Vicentina, manifestando a partir disso, o interesse em aprofundar sobre como é dada a atuação do psicólogo utilizando o cão como colaborador em suas intervenções. Considerando que o grupo de idosos carece de um novo olhar social, de valorização e acolhimento, o presente trabalho justifica-se diante da necessidade de discutir aspectos subjetivos e individual de cada idoso, uma vez que este assunto é necessário para provocar a mudança da visão que a sociedade incide sobre o idoso. A pesquisa ainda se justifica pela importância de esclarecer como é realizada a cinoterapia junto ao serviço da psicologia na terceira idade, mostrando aos profissionais e acadêmicos da Psicologia, a importância do afeto, escuta e acolhimento dos idosos, devolvendo a eles voz e autonomia.

Nesta pesquisa a revisão bibliográfica foi utilizada junto a pesquisa de campo, que contou como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada, aplicada em profissionais, estagiários, membros da equipe do projeto Terceiro Vigor e voluntários do grupo de Cinoterapia. Foi realizada também, a análise de documentos que descrevem a evolução de

caso dos idosos da Vila Vicentina localizada na cidade de Sete Lagoas, interior de Minas Gerais. O principal objetivo desta pesquisa foi descrever a cinoterapia dentro da perspectiva da psicologia, analisando quais os efeitos positivos da introdução de cães em terapias com idosos. Os objetivos específicos foram divididos em: descrever a institucionalização do idoso no Brasil; contextualizar a cinoterapia; descrever as contribuições da cinoterapia no tratamento de idosos institucionalizados; e, descrever a cinoterapia dentro da Vila Vicentina.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UM RETRATO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO NO BRASIL

Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), toda pessoa que possui idade acima de 60 anos é considerada idosa, público que representa cerca de 12% da população mundial. Nos últimos cinquenta anos o desenvolvimento do sistema de saneamento básico e de saúde provocou o crescimento do tempo de vida na população mundial, com isso, teve um aumento da possibilidade de envelhecimento em países desenvolvidos. No Brasil, o envelhecimento não é um fenômeno distante do cenário mundial, a OMS aponta que no ano de 2025 o país ocupará a sexta posição no ranking de países com o maior crescimento populacional de idosos (ZANELLO *et al.*, 2015; TAVARES *et al.*, 2017; IBGE, 2019).

Com o aumento da perspectiva de vida, a realidade de complicações em termos de saúde física e mental, a ausência de atividade laborativa e o próprio papel social do idoso o define como sujeito à margem da sociedade. Diante desse cenário, é muito recorrente o acolhimento do idoso em instituições de longa permanência. Atualmente existem apenas 3.548 instituições no Brasil, onde vivem cerca de 84 mil pessoas acima de 60 anos, ou seja, 5% a 10% da população idosa brasileira está institucionalizada. Esse fenômeno pode ser atribuído às mudanças sociais ocorridas nos últimos anos que se referem ao aumento de tarefas de familiares que passam a não ter mais tempo para cuidar dos idosos, o aumento de doenças, mudanças de rotina e de demandas de cuidados específicos, ou o fato de simplesmente encarar o ambiente institucional como melhor para atender as necessidades do idoso (TERRA *et al.*, 2016; IPEA, 2019).

A institucionalização gera a preocupação quanto aos danos emocionais que podem provocar aos idosos, especialmente aos que se encontram em privação da vida em família e em situação de isolamento. Outro aspecto preocupante é o convívio em família, que nem sempre é algo benéfico, sendo presente em alguns contextos familiares, a negligência e maus-tratos físicos, morais, emocionais e psicológicos ao idoso. É importante também destacar que quando o idoso é institucionalizado, tem que lidar com a saída de casa, deixando familiares e parte de seus pertences, para adaptar-se a uma nova realidade. No novo mundo que se apresenta o idoso passa a conviver com pessoas diferentes, novos hábitos, regras e rotinas, que nem sempre oferecem condições favoráveis para uma vida de qualidade. Com a estadia cada vez mais duradoura dentro das instituições de acolhimento, os idosos passam a vivenciar novos sentimentos e desafios, desde o afastamento da sua casa até a adaptação ao novo lar. Estes sentimentos estão ligados a angústia, baixa autoestima, depressão, solidão, desânimo, desprazer e tristeza (LEITE *et al.*, 2019).

2.2 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DA CINOTERAPIA

Cinoterapia é a palavra utilizada para atribuir aos tratamentos que introduzem o cão em atendimentos terapêuticos como uma ferramenta auxiliadora nas atividades, favorecendo a saúde mental e física do paciente por meios que incluem a redução da sensação de solidão, depressão e ansiedade, estimulando também a prática de exercícios, interação social e ganho de saúde emocional e cognitiva. No século XVIII, a cinoterapia foi descoberta por Boris Levinson na Inglaterra, quando observou que a presença do seu cão de estimação em seu espaço terapêutico facilitava comunicação e interação entre ele e seus pacientes, além disso percebeu que a relação de seus pacientes com os cães provocava benefícios pedagógicos, psicológicos e sociais. No Brasil em 1950, a terapeuta ocupacional Nice da Silveira, utilizou a cinoterapia em um manicômio com indivíduos esquizofrênicos e também observou aspectos positivos e de grande importância na interação entre seus pacientes e o animal, destacando a organização psíquica e segurança dos seus pacientes (SILVA *et al.*, 2015; MENEGAZZO *et al.*, 2015).

O cão, também conhecido como cachorro no Brasil é um dos mais antigos animais domesticados, popularmente reconhecido como a “melhor companhia ou amigo do homem”. O animal possui um papel significativo na vida do ser humano há milhares de anos, auxiliando,

por exemplo, na proteção das casas, transportes de cargas, resgates e caça. Em 1972 os cães ganharam um novo papel e olhar dentro das ciências humanas, nessa década começaram a introduzir os cães em processos terapêuticos, sendo utilizado como uma ferramenta de encorajamento e afeto de seus pacientes para lidar com processos e desafios diários (MENEGAZZO *et al.*, 2015; RAMPIM, 2015).

O cão no espaço terapêutico não diferencia suas habilidades físicas ou idade do paciente, aceita-os como são, além de proporcionar momentos de tranquilidade e alegria, onde é possível ter relaxamento, alívio de dores, o abandono de pensamentos destrutivos e preocupações com problemas diários. O vínculo afetivo desenvolvido a princípio e com o animal abrindo espaço para o vínculo e comunicação com o terapeuta. Desta forma, o comportamento do terapeuta com o animal, deixa explícito ao paciente que ele terá no espaço terapêutico um caminho de cuidado, acolhimento e segurança (RAMPIM, 2015; SILVA *et al.*, 2015).

Para utilização do cão como coterapeuta em espaços clínicos, o animal deve passar por uma análise e seguir alguns requisitos básicos e significativos, além de estar em saudáveis condições físicas e de boa higienização, para que não haja nenhuma problemática na relação cão-paciente. Não existe raça de cão predefinida para interação em atendimentos terapêuticos, só é necessário que o cão tenha características e temperamentos adequados para interagir com o homem. O cão carinhoso, obediente, adestrado e ágil atinge maior cooperação e excelência nos tratamentos, o Labrador e Golden Retriever são exemplos de cães ideais e cooperativos para atividades terapêuticas (SILVA *et al.*, 2015).

Vale ressaltar que a cinoterapia é uma ferramenta pouco utilizada em clínicas particulares, tendo maior aparição em atividades focadas a portadores de necessidades especiais, idosos, e atividades de cunho social e grupal. O CFP (Conselho Federal de Psicologia) até o presente momento não publicou nota que fala abertamente a respeito do uso do animal em terapias, porém o autoriza mediante as respostas positivas nos tratamentos. A fim de expandir o assunto e levantar novas discussões a respeito desse método, o CFP no Brasil, publica e realiza palestras e eventos que abordam princípios éticos referente ao animal. O Conselho ainda apresenta como normativa a observação da real necessidade dessa intervenção, bem como, a preparação do profissional para o uso do animal em seus atendimentos (CFP – BRASIL, 2019).

2.3 A CINOTERAPIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO TRATAMENTO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

O crescente número de idosos em casas de repouso e asilos tem sido alvo de discussões para a saúde pública, considerando o abandono e institucionalização do idoso, como um contribuinte para desencadeamento de doenças emocionais, sociais e físicas. Na busca de um envelhecimento saudável e diminuição das ocorrências de doenças nessa fase, profissionais de diversos setores e áreas vêm lançando novos olhares e fazendo uso de ferramentas que tragam alívio para as angústias e dores do idoso (NOBREGA *et al.*, 2015).

Para a psicologia o envelhecimento pode ser definido como um estágio do desenvolvimento da vida que envolve um equilíbrio entre limitações e vantagens, ou seja, são eventos que diz sobre as transformações comportamentais com ganhos e perdas. A Psicologia do envelhecimento olha para as mudanças dos comportamentos cognitivos, sociais e afetivos, observando as alterações de valores, motivações e atitudes que permanecem a terceira idade. A velhice ainda é um campo incipiente o qual a psicologia pode colaborar em seus estudos, proporcionando maior valorização, sensibilização e ressignificação referente ao idoso e sua saúde mental, para torná-las em práticas interventivas (ZANELLO *et al.*, 2015; TEIXEIRA *et al.*, 2015).

A psicologia ainda pode ser citada como um importante serviço que auxilia na compreensão do idoso e na sua melhoria de vida e saúde mental. Aliado a esse serviço está o método cinoterápico, que é o uso do cão como coterapeuta. O cão no espaço terapêutico é atenuador da interação entre paciente e terapeuta, amenizador da sensação de perdas, além de promover conforto, valorização e afeto ao idoso. Nos momentos de acolhimento ao idoso, a interação com o animal auxilia na comunicação, devolvendo a autoconfiança e autoestima, reduzindo o estado de ansiedade e estresse, além de estimular uma melhora nas suas funções cognitivas e físicas. O psicólogo nesse contexto auxilia no processo de aprendizagem, priorizando o trabalho emocional, mas, não excluindo o ser global, seus fatores biológicos e sociais. Este trabalho viabiliza que se desenvolva pontos fundamentais como o sentido do ser, do seu próprio “eu” e do seu espaço no mundo, estimulando a criatividade, afetividade, resgate da cultura e memórias (NOBREGA *et al.*, 2015; TAVARES *et al.*, 2017).

Especificamente os idosos institucionalizados, demonstram maior angústia e sofrimento referente ao distanciamento de suas famílias, amigos e em alguns casos a perda de funções e controle do seu próprio corpo, demonstrando uma notória insatisfação referente ao seu estado

físico, social e principalmente emocional. Desta forma, o contato com o cão faz com que o idoso se sinta ativo e útil, promovendo a sensação de responsabilidade por algo, mantendo a atenção no presente e evitando que mantenham sua vida presa ao passado. O contato com o animal transmite ao idoso confiança, possibilitando momentos de alegria, descontração, recreação e socialização, devolvendo a ele a autonomia e fornecendo apoio emocional para melhor elaboração e entendimento do meio no qual está inserido (SILVA *et al.*, 2015; NASCIMENTO *et al.*, 2015; BRANCALIONE; SCHMIDT, 2019).

A receptividade do cão e a atenção que é oferecida, podem promover de imediato a revitalização e diminuição das sensações de abandono e isolamento, além de facilitar a expressão de sentimentos e memórias durante a interação do cão e paciente, nesse caso o indivíduo sentirá mais disposição e confiança ao falar, perdendo o medo do julgamento. Portanto, a Cinoterapia possui incontáveis benefícios e efeitos positivos, sendo válida para qualquer pessoa que goste de cães. A Cinoterapia pode não proporcionar a cura total do paciente, mas proporciona alegria, tranquilidade e segurança, diminuindo os impactos negativos gerados por doenças físicas ou conflitos emocionais. Quando o paciente e o cão estão juntos em um mesmo local, verifica-se vários benefícios importantes nos qual facilita a contato do terapeuta, por meio das várias relações e experiências com o animal (SILVA *et al.*, 2015; DA COSTA *et al.*, 2017).

Por outro lado, existem desafios referentes a utilização do cão em atendimentos terapêuticos, pois, alguns idosos demonstram dificuldade em relacionar com o animal, negando sua participação, e, outros não podem ter contato direto com o cão devido a alergias e problemas respiratórios, nesses casos, é importante considerar o conforto e segurança do sujeito em tratamento. A introdução do animal nos atendimentos, deve acontecer de forma gradativa para que o processo terapêutico ou qualquer outro tratamento flua de forma natural, equilibrada e saudável, considerando a individualidade, tempo e conduta de cada um. Outro aspecto da cinoterapia em que se deve haver cautela, é a condição do animal, não sendo autorizado a sobrecarga e uso abusivo do mesmo. Uma intervenção cinoterápica só será adequada, quando não sacrificar nenhuma das partes envolvidas (NOBRE *et al.*, 2017).

2.4 A CINOTERAPIA NA VILA VICENTINA DE SETE LAGOAS

A Vila Vicentina, situada na rua Floripes Guimarães, Sete Lagoas/MG, foi fundada no dia 12 de abril do ano de 1953. Trata-se de uma entidade filantrópica que atualmente abriga idosos provindos de famílias carentes, sem vínculos familiares, vínculos desestruturados e os que estejam em circunstância de risco físico e social. A instituição como finalidade o acolhimento de idosos de forma digna e humana, resgatando a integridade moral e física de cada assistido. Na Vila é fornecido alimentação, vestimentas, lazer, trabalhos manuais, medicamentos, internações, assistência médica e espiritual. Atualmente a unidade assiste cerca de 65 idosos contando com uma equipe composta por 50 funcionários, dentre eles estão, fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiras, técnicos de enfermagem, administradores, terapeuta ocupacional e assistente social (VILA VICENTINA, 2019).

No ano de 2018 na Vila Vicentina, iniciou o Projeto Terceiro Vigor que tem como principal objetivo desenvolver o Serviço de Proteção Social Especial para idosos em diversos graus de dependência por meio de dinâmicas de grupo e terapia Assistida por Animais usando o cachorro no atendimento dos idosos em acolhimento institucional na Vila Vicentina em Sete Lagoas. O Projeto está vinculado ao Instituto de Equitação e Equoterapia Gileade (INEEG), que busca garantir atendimento aos 65 idosos em situação de acolhimento institucionalizado na Vila Vicentina, com um olhar atento para os idosos com pouca mobilidade e mais debilitados, triplicando a sua capacidade de atendimento. Vale enfatizar que o “Projeto Terceiro Vigor”, amplia a sua abordagem metodológica com a Terapia Assistida por Animais, tendo em vista atender a especificidade de um grupo de idosos que não tem acesso a nenhuma ou poucas atividades de socialização, integração, atividades ocupacionais e físicas (VILA VICENTINA, 2016).

Os objetivos específicos são: possibilitar aos idosos atividades que possibilitem a convivência, dispondo a troca de experiências melhorando o relacionamento e o vínculo afetivo entre os idosos; estimular a participação do idoso, desenvolvendo atividades educativas, culturais e recreativas; desenvolver atividades que proporcionem valorização pessoal e melhora da autoestima; proporcionar atividades físicas por meio da cinoterapia, investindo em prevenção para minimização das incapacidades e potencialização do envelhecimento ativo; e, estimular aspectos cognitivos como atenção, coordenação, memória e percepção (VILA VICENTINA, 2016). O projeto realiza a Terapia Assistida por Animais, garantindo a acessibilidade a todos que tenham interesse em participar, e para além das terapias com animais oferta atividades culturais, artísticas e manuais, dentro de uma abordagem transdisciplinar, observando o grau de mobilidade e condição física e motora de cada idoso. As atividades do

Projeto “Terceiro Vigor” não ocasionam prejuízo às atividades já desenvolvidas na Vila Vicentina. O Projeto Terceiro Vigor utiliza a infraestrutura existente na Vila Vicentina como o espaço de convivência e acessibilidade para os de baixa mobilidade. Conforme o grau de dependência ou mobilidade, as atividades são desenvolvidas próximas das acomodações dos idosos, utilizando dos espaços abertos com vias pavimentadas para o desenvolvimento da Cinoterapia no solo (VILA VICENTINA, 2016).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de metodologia indutiva que parte de algo particular para uma questão mais ampla, fazendo uma generalização do fenômeno estudado. A natureza é descritiva, que segundo Rodrigues e Ramos (2019), é considerado o meio que melhor expõe características específicas de um determinado assunto, também facilita a interpretação e conhecimento da realidade investigada, possibilitando novas observações e novos significados sobre uma realidade já vivenciada. Nessa pesquisa foi utilizado pesquisa documental, de campo e pesquisa bibliográfica. Segundo Silva e Fossá (2015), a pesquisa de campo e documental busca responder aos questionamentos que surgem na comunidade escolhida, com o objetivo de compreender características de um grupo específico.

A pesquisa bibliográfica permitiu viabilizar e melhor conhecer o tema abordado, possibilitando análise de ideias já existentes de outros autores, justificando de uma melhor forma a temática pesquisada. Os dados alcançados nesta pesquisa foram analisados com profundidade em sua interpretação. Também foi utilizada a abordagem qualitativa, que se atenta às ciências sociais e que incorpora as questões do significado e intencionalidade, lidando com a subjetividade e individualidade (BARDIN, 1977; RODRIGUES, 2019; RAMOS, 2019).

Para compreender a importância do tema cinoterapia em idosos, a pesquisa bibliográfica foi realizada através de artigos científicos datados entre os anos de 2015 a 2019, e o clássico de Bardin (1977), utilizando as palavras-chaves: cinoterapia, envelhecimento, institucionalização de idosos. Para encorpar essa pesquisa foram coletados dados por meio da pesquisa de campo e análise de documentos, cuja finalidade foi levantar informações sobre os benefícios da relação entre os idosos e os cães. Foi aplicada uma entrevista semiestruturada, contendo 12 perguntas abertas, elaboradas conforme o tema investigado. A forma na qual as

entrevistas foram aplicadas possibilitou uma análise mais ampla sobre a cinoterapia e sua importância na interação com os idosos. As entrevistas duraram cerca de 50 minutos, sendo gravadas e transcritas para melhor análise.

O universo de pesquisa contou com 2 psicólogos, 2 estagiários da psicologia, 1 capelão, 1 voluntária do projeto e 1 guia e cuidadora de animais, os entrevistados possuem idades compreendidas entre 23 a 39 anos, e o tempo de atuação no projeto varia entre 6 meses a 2 anos. A seleção de pessoas para compor a pesquisa seguiu o critério de que fossem pessoas que estiveram ativas na execução de atividades na Vila Vicentina que contasse com a presença do cão como ferramenta interventiva. A evolução clínica dos idosos do projeto Terceiro Vigor, foi acompanhada através dos registros feitos em documentos, que possibilitou a observação das contribuições da Cinoterapia para o idoso, bem como, os objetivos das atividades executadas. Antes da análise documental, foi solicitado por meio de uma carta de pesquisa de campo, a autorização de seu acesso aos arquivos da Instituição. Para aplicação das entrevistas foi solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, acordando o sigilo da identidade e a livre participação de cada entrevistado.

A análise dos dados foi executada segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (1977) que é descrita em três fases essenciais, a primeira é a de organização do material, a segunda é averiguação de todo o conteúdo e a terceira etapa aprofunda-se na identificação dos resultados e categorizações buscando incorporar os elementos fundamentais do material coletado. Nos resultados dessa pesquisa, serão expostas as seguintes categorias: o cão como facilitador no diálogo entre terapeuta e idoso, as demandas da terceira idade e os desafios da cinoterapia, seguida da análise de relatórios e documentos sobre trabalhos cinoterápicos desenvolvidos na Vila Vicentina.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta parte do trabalho serão discutidas e apresentadas as informações coletadas nas entrevistas e análises documental, bem como os resultados alcançados. Como acordado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, para preservação da identidade dos participantes, membros da equipe da Vila Vicentina, psicólogos, estagiários e voluntário serão identificados com sua função e numeração (psicólogo 1 e 2, equipe 1 e 2, estagiário 1 e 2 e voluntário). Através dessas entrevistas e análise de registros em documentos, a pesquisadora teve a

finalidade de conhecer quais os benefícios psicológicos da interação entre cães e idosos da Vila Vicentina de Sete Lagoas/MG.

4.1 O CÃO COMO FACILITADOR NO DIÁLOGO ENTRE TERAPEUTA E IDOSO

Segundo Silva *et al.*, (2015), da Costa *et al.*, (2017) e Menegazzo *et al.* (2015), quando uma pessoa e o cão estão juntos em um mesmo ambiente terapêutico, verifica-se a facilitação entre o diálogo do terapeuta e o seu paciente por meio das diferentes experiências com o animal. A participação de animais especialmente em terapias tem sido uma nova estratégia de interação, confiança e liberdade de expressão entre paciente e terapeuta, o uso do cão dentro das clínicas psicológicas tem provocado efeitos positivos e de respostas imediatas durante o acolhimento das demandas apresentadas. Nas falas a seguir pode-se notar como o uso do cão facilita a interação entre paciente e terapeuta do projeto Terceiro Vigor da Vila Vicentina de Sete Lagoas:

“[...] os cães são excelentes mediadores em um processo terapêutico onde o paciente necessita de carinho, atenção e afeto, para fugir da realidade de um cenário [...]” (Psicólogo 1).

“[...] o cão é um meio de aproximação com o paciente, ajudando-o a se sentir mais seguro e até aberto a falar sobre seus problemas, como também uma outra forma de acolhimento [...]” (Estagiário 1).

“[...] o cão contribui para nossa aproximação, pois, muitas vezes éramos ignorados[...]” (Equipe 2).

De acordo com Nóbrega *et al.* (2015) e Tavares *et al.* (2017), a psicologia é um importante serviço que auxilia na compreensão do idoso, na melhoria da qualidade de vida e saúde mental. Nos períodos de institucionalização a cinoterapia auxilia o idoso no aumento da sua comunicação e ameniza a sensação de solidão, devolvendo a autoconfiança e autoestima, reduzindo o estado de ansiedade e estresse, além de estimular uma melhora nas suas funções cognitivas e físicas. Abaixo pode-se observar como o cão inserido na Vila Vicentina, auxilia nos diferentes tratamentos e abordagens com o idoso:

“[...] os cães são fundamentais para trabalhar mente e corpo em um só mecanismo[...]” (Psicólogo 1)

“[...] contribui para a melhoria da comunicação dos idosos e eles se tornam mais receptivos [...]” (Voluntário)

“[...] na minha atuação tenho o cão como meu companheiro de trabalho, ele é a ferramenta básica e a mais necessária quando se trata de um atendimento de cinoterapia. Ele é quem vai fazer nosso trabalho funcionar através de suas habilidades

que vem dele próprio. Nós profissionais temos o dever de instruí-los e adequar atividades conforme a demanda [...]” (Psicólogo 2)

Durante as entrevistas foi possível observar a contribuição do cão no manejo e atuação do terapeuta, cooperando como uma espécie de “ponte” na criação de vínculos confiáveis e abertura para falar sobre tudo que houver desejo, minimizando no idoso o medo da repreensão, julgamento e sentimento de fragilidade. A presença do animal diminui a sensação de fragilidade e adoecimento, tornando o ambiente o qual está inserido em um espaço familiar, doméstico e aconchegante.

4.2 AS DEMANDAS DA TERCEIRA IDADE E OS DESAFIOS DA CINOTERAPIA

Na nossa sociedade, o envelhecimento é visto como uma experiência negativa e rodeada de estigmas, sendo associado a uma fase de carência afetiva, sofrimento, declínio, adoecimento, mal-estar, fragilidade, impotência sexual e perdas (TEIXEIRA *et al.*, 2015). O psicólogo nesse contexto pode colaborar para maior valorização, sensibilização e ressignificação referente ao idoso e sua saúde mental, de modo que esse conhecimento seja ampliado e transformado em práticas interventivas, porém, diante das demandas específicas da velhice, surgem também desafios a serem vencidos, exigindo novas formas de intervenção junto ao idoso, como pode-se observar nos fragmentos de falas abaixo:

“[...] a maior dificuldade está relacionada a aspectos financeiros, a terapia assistida por animais ou cinoterapia são terapias que envolvem um considerado valor financeiro que se torna um desafio em projetos com características sociais [...]” (Psicólogo1).

“[...] na dinâmica com os idosos, o foco é nas funções psicológicas, enfatizando vivências, atividades significativas, e experiências para formar ou reformar novos conceitos. A cinoterapia é uma atividade com muitas possibilidades, ligando experiências e significações, permitindo o sentir entre o equilíbrio, o pensamento e o fazer [...]” (Psicólogo 2).

“[...] existem alguns desafios sim, é o que torna a experiência mais atrativa. Como já mencionei, a dificuldade de alguns idosos para aceitação das atividades. As variadas opiniões dos profissionais com divergências em alguma técnica, mas nada que não foi superado e concluído com sucesso [...]” (Psicólogo 2).

A companhia e atenção que são oferecidas pelo cão pode promover a diminuição das sensações de abandono e isolamento, além de facilitar a expressão de sentimentos e memórias durante a interação do cão e paciente. Neste contexto a interação com o cão faz com que o idoso

se sinta útil e ativo, a interação com o animal transmite ao idoso confiança, possibilitando momentos de alegria, descontração, recreação e socialização, devolvendo a ele a autonomia e fornecendo apoio emocional para melhor elaboração e entendimento do meio em que está inserido (BRANCALIONE; SCHMIDT, 2019). Nas falas a seguir pode-se notar algumas das contribuições da cinoterapia na assistência dos idosos da Vila Vicentina:

“[...] os cães são fundamentais no tratamento de pacientes depressivos. A interação com os animais, proporciona euforia e descontração em um ambiente de características hospitalar [...]” (Psicólogo1).

“[...] analisando a relação cão-paciente é proporcionado a ambos sentimentos de alegria, prazer, conhecimento, entretenimento e satisfação [...]” (Psicólogo 2).

“[...] nesse momento todos os sentimentos são revividos, a maioria já teve contato com cães em sua infância ou em outras partes da sua vida, o cão faz eles buscarem e reviverem os sentimentos como alegria, medo, tristeza, sentir-se acolhido [...]” (Estagiário 2).

“[...] com os animais os idosos começam a relatar seus sentimentos, suas lembranças do passado quando tinham animais, ou até a vontade de ter tido um, os animais conseguem trazer uma tranquilidade para eles. [...]” (Equipe 2).

Ao abordar o tema cinoterapia com os entrevistados foi possível de imediato perceber a repercussão benéfica do uso do animal nas atividades realizadas no grupo de idosos do projeto Terceiro Vigor. O animal proporciona momentos prazerosos não apenas para os idosos, mas também, para os que o utiliza como ferramenta de trabalho. Para os profissionais e colaboradores do projeto que acontece na Vila Vicentina, a maior satisfação e retorno de seus trabalhos está ao obter evolução de quadros clínicos de seus pacientes, tendo o sorriso como maior resultado de tudo que se é feito.

4.3 ANÁLISE DOCUMENTAL DA VILA VICENTINA

O projeto “Terceiro Vigor” tem como proposta a prevenção de situações de risco através do desenvolvimento de potencialidades, habilidades e aquisições, bem como, o fortalecimento de vínculos sociais, reforçando a compreensão dos participantes como sujeitos de direitos (VILA VICENTINA, 2019). Abaixo pode-se observar registros de algumas atividades executadas na Vila Vicentina por psicólogos e estagiários junto a equipe da cinoterapia, contando com o cão como ferramenta cooperativa:

“[...] a cinoterapia teve como objetivo trabalhar aspectos como interação social, convivência, autoconfiança e auto estima, visto que a terceira idade é um período da vida em que as perdas físicas se tornam bastante evidentes e é necessário mostrar que existem outras inúmeras qualidades que ficam preservadas durante a vida e que precisam ser lembradas para manter a auto estima preservada, pois são seres em constante desenvolvimento[...]” (Registro documental de janeiro, 2019).

“[...] os idosos da Vila Vicentina que não consegue se locomover receberam intervenções da equipe interdisciplinar composta por: fisioterapeuta, psicólogo, educador, professor de música, auxiliar guia e estagiários psicologia que atuam nos leitos. Durante as atividades os mediadores exerceram suas funções para aumentar os laços dos idosos da vila vicentina. Todas as atividades foram desenvolvidas com intuito de ajudar no tratamento dos idosos frente às doenças psíquicas, emocionais e mentais relacionadas ao envelhecimento [...]” (Registro documental de abril, 2019).

“[...] o projeto terceiro vigor finaliza os atendimentos, atendendo 65 idosos, uma meta superior as dos objetivos propostos do qual priorizou os com mobilidade reduzida e maior grau de dependência. Reduzindo o agravo de doenças relacionadas ao envelhecimento; reduzir situações de depressão, isolamento; Prevenção de agravos relacionados às questões físicas e motoras. O projeto foi executado para reduzir os agravos das doenças psíquicas, emocionais e mentais relacionadas ao envelhecimento. (Registro documental de julho, 2019).

Durante a aplicação das entrevistas a campo e análise documental, foi possível a observação dos valores e responsabilidade da Vila Vicentina quando se referem aos cuidados dos idosos. Dentro da instituição, além da assistência psicológica e médica, diariamente são oferecidas atividades culturais, artísticas e manuais, visando a valorização, respeito e comprometimento com o idoso, buscando reduzir agravos das doenças psíquicas, emocionais e mentais relacionadas ao envelhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa pesquisa teve o intuito de compreender os processos da cinoterapia como intervenção psicológica, considerando os benefícios da relação entre cães e os idosos. A pesquisadora também buscou através desta pesquisa incentivar a continuidade da cinoterapia dentro da Vila Vicentina. Através das falas dos entrevistados ficou perceptível a relevância da introdução de cães nos diferentes atendimentos e ambientes clínicos, confirmando os pressupostos iniciais. Se faz necessário esclarecer que a entrevista aplicada nesta pesquisa, foi demarcada em sete pessoas ligadas a cinoterapia da Vila Vicentina da cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais, impedindo o alcance de maiores resultados, reflexões acerca do tema e a relevância da cinoterapia, em outros contextos e a outros públicos.

A limitação constatada nesta pesquisa refere-se a não autorização aos prontuários individuais dos idosos, ao pequeno número de pessoas para responder as entrevistas e a interrupção das visitas e as atividades da Vila Vicentina, devido a ameaça do Covid-19, um vírus que impede aproximação física entre pessoas. Foi impossibilitado a partir disso, a criação de um grupo focal com os idosos para observar a visão dos mesmos sobre o uso de cães nos seus atendimentos, permitindo a coleta de dados via vídeo chamada e e-mail. Houve também a limitação do número de páginas a serem escritas, impedindo que explanasse mais sobre o tema.

A pesquisa é importante ao falar sobre o universo das virtudes de suas demandas, podendo contribuir para novas reflexões referentes ao público terceira idade, considerando que este grupo apresenta inúmeros aspectos limitantes, sociais, subjetivos e que por outro lado continuam sendo seres de possibilidades. Assim deixa-se como sugestão para futuras pesquisas, adentrar nos contextos familiares e na percepção do idoso sobre sua realidade. Cabe também, a discussão de políticas públicas e de assistência ao idoso, para que se expanda sobre o assunto e construa novos conceitos acerca do idoso, considerando-o um ser útil e participante da construção da nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, p. 225, 1977. Acesso em: 18 de nov. 2019.

BRANCALIONE, Edinéli; SCHMIDT, Clenise Liliane. Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas. CNEH – II Congresso Nacional de Envelhecimento Humano. **Benefícios Da Cinoterapia Em Idosos Institucionalizados: Relato De Experiência**. (2019). Disponível em? <http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV114_MD4_SA3_ID612_01102018150603.pdf>. Acesso em: 27 de jan. 2020.

CFP - CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. (2019). **V Encontro A Psicologia & As Intervenções Assistidas Por Animais – Iaa´S**. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/>>. Acesso: 13 fev. 2020.

DA COSTA, Mariana Pereira; GATO, Fábio; RODRIGUES, Marcio Nogueira. **Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão**. Pubvet, 2017, 12: 139. Disponível em: <<http://www.pubvet.com.br/artigo/4108/utillizaccedilatildeo-de-terapia-assistida-por->>. Acesso em: 25 de out. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas Sociais /População**. 2019. Disponível em: <www.ibge.gov.br>.

Acesso: 18 fev. 2020

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **71% dos municípios não têm instituições para idosos**. Rio de Janeiro: Ipea, 2011. Disponível em:

<https://ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&ordering=3&limitstart=6210&limit=10>. Acesso em: 18 fev. 2020.

LEITE, J. K. S., SOARES, J. D. O., LIMA, B. S. D. S., MONTEIRO, E. K. R., & SANTOS, J. A. M. (2019). **Avaliação Do Sentimento De Pessoas Idosas Institucionalizadas**. Revista Eletrônica Estácio Saúde, 9(1), 1-7. Disponível em:

<<http://periodicos.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/viewFile/5399/47966446>>.

Acesso: 21 fev. 2020

MENEGAZZO, Aline Dupont, *et al.* **Influência da cinoterapia e perfil do animal durante exercícios fisioterapêuticos na Síndrome de Smith Lemli Optiz**. Revista FisiSenectus, 2015, 3.1: 29-37. Disponível em:

<<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/3016>>. Acesso em: 19 de nov. 2019.

NASCIMENTO, Carine; PERANZONI, Vaneza Cauduro; ALVES, Paulo Sergio Felipe.

Terapias Assistidas Por Animais: Cinoterapia E Equoterapia. 2015 Disponível em: <

<http://metodistacentenario.com.br/mostra-academica/anais/viii-mostra-academica-da-fames/artigos/carine-nascimento-vaneza-c-peranzoni-paulo-sf-alves.pdf>>. Acesso em: 18 de nov. 2019.

NOBRE, M. O., KRUG, F. D. M., DE OLIVEIRA CAPELLA, S., RIBEIRO, V. P.,

NOGUEIRA, M. T. D., CANIELLES, C., & TILLMANN, M. T. (2017). Projeto pet terapia: intervenções assistidas por animais-uma prática para o benefício da saúde e educação humana. Expressa Extensão, 22(1), 78-89. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/10921>>.

Acesso: 08 fev. 2020.

NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da, *et al.* **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa** – SciELO Saúde em Debate, 2015, 39.105:

536-550. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00536.pdf>>. Acesso em: 12 de nov. 2019.

RAMPIM, Letícia Vinhas, Campus de Araçatuba, Unidade FMVA, Curso: Ciência Animal, Bolsa: Fapesp. **Caracterização comportamental de cães terapeutas durante atividades de Terapia Assistida por Animais (TAA)**. 2015. Disponível em:

<<http://200.145.6.205/index.php/congressoextensao/8congressoextensao/paper/viewFile/245/271>>. Acesso em: 07 de nov. 2019.

RODRIGUES, Francisco Welde Araújo; RAMOS, Aretuza Bezerra Brito. **Metodologia científica: análise e reflexão sobre a percepção dos graduandos**. International journal education and teaching (PDVL) ISSN 2595-2498, 2019, 2.1: 47-60. Disponível em:

<<https://ijet-pdvl.com/index.php/pdvl/article/view/90/109>>. Acesso em: 06 de nov. 2019.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.** Dados em Big Data, v. 1, n. 1, p.23-42.2015. Disponível em: <<http://oficinas.incubadora.ifsc.br/index.php/lucasfranco/article/view/2336>>. Acesso em: 01 de nov. 2019.

SILVA, Marianne Pereira; FERRO, Rafael Alves da Costa; FERRO, Diogo Alves da Costa; ROSA, Geovana Gonçalves. **Terapia Assistida por Animais: Cinoterapia, Equoterapia, Delfinoterapia e Ronronterapia.** 2015. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/sezus/article/view/9453>>. Acesso em: 15 de nov. 2019.

TAVARES, R. E., *et al.* **Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa.** Ver. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2017, 20.6: 889-900. Acesso em: 18 de nov. 2019.

TEIXEIRA, S. M. O., MARINHO, F. X. S., JUNIOR, D. D. F. C., & DE OLIVEIRA MARTINS, J. C. (2015). **Reflexões Acerca Do Estigma Do Envelhecer Na Contemporaneidade.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, 20(2). Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/45346>>. Acesso em: 02 de fev. 2020.

TERRA, Márcia Regina; PEREIRA, Maria Gorete Nicollete; SILVA, Rafaela Sterza da; SANTOS, Elza Rodrigues dos, BENETTI, Josiane. (2016). **Perfil Dos Idosos Residentes De Instituições De Longa Permanência.** Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_47_1482878314.pdf>. Acesso: 18 fev. 2020.

VILA VICENTINA (2016), Sete Lagoas. **Relatório Do Projeto Na Vila.** Disponível em: <www.vilavicentinadesetelagoas.com.br>. E-mail: vilavicentinasetelagoas@yahoo.com.br. Acesso: 01 mar. 2020

VILA VICENTINA (2019), Sete Lagoas. **Análise Documental.** E-mail: vilavicentinasetelagoas@yahoo.com.br. Acesso: 05 mar. 2020

ZANELLO, Valeska; SILVA, Livia Campos; HENDERSON, Guilherme. **Saúde mental, gênero e velhice na instituição geriátrica.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 31, n. 4, p. 543-550, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n4/1806-3446-ptp-31-04-00543.pdf>>. Acesso em: 02 de fev. 2020.